

## O LIXO URBANO E A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL EM LONDRINA

Sônia Banaki Sanches

Geógrafa formada pela Universidade Estadual de Londrina

A falta de cuidados com a conservação ambiental é visível em todos os lugares. Desta forma, estudamos, em particular, o caso de Londrina no que diz respeito ao lixo urbano, pois é um assunto que há muito tempo é discutido na cidade. Prendemo-nos ao chamados "bota-fora", às datas e aos terrenos baldios, pois freqüentemente são transformados em "depósitos ilegais ou clandestinos" de lixo.

Os bota-fora são locais onde a própria Prefeitura Municipal joga e deposita entulhos de construções, podas de árvores e limpeza de praças ou jardins. São áreas tidas como ilegais pela SUREHMA - Superintendência dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente, mas aprovadas e mantidas (inclusive com distribuição de mapas e localização para população), pela Prefeitura. Já o caso das datas que

### RESUMO

O objetivo do trabalho foi caracterizar as áreas dos "bota-fora" existentes na cidade, bem como verificar a questão do lixo acumulado em datas e terrenos baldios nas áreas periféricas e central de Londrina.

Embora haja local apropriado para deposição do lixo (lixão), todo o material de limpeza de praças e jardins, podas de árvores, bem como entulhos de construções, são depositados nos "bota-fora" pela própria Prefeitura Municipal. Como são áreas abertas e sem fiscalização, grande quantidade de lixo domiciliar e mesmo industrial podem ser encontrado.

Esta é uma questão de preservação, não só dos recursos naturais; como também, da qualidade de vida da população.

se transformam em depósitos de lixo está ligado mais diretamente à falta de cuidado, educação e conscientização dos proprietários e vizinhos, embora a Prefeitura seja responsável, em parte, pela conservação.

Nossos objetivos foram estudar os casos de bota-fora e datas/terrenos baldios e levantar medidas para conscientizar a população para melhorar as condições de vida e as condições do meio, enfim, estudar a relação entre: lixo/degradação/condições de vida.

A escolha do assunto deu-se por ser este um problema vivido por todas as cidades, por ser bastante polêmico, por envolver a qualidade ambiental e a qualidade de vida das populações. Assim, exige-se uma maior atenção por parte de entidades públicas, órgãos de pesquisa e

também mais seriamente, pelos atingidos: a população.

É um assunto de saneamento básico indispensável e geralmente está em último lugar dentro do plano de medidas a serem executadas.

Procuramos desenvolver o trabalho seguindo os métodos empírico/analítico para uma melhor amarração dos resultados finais, pois o trabalho de campo e a análise das experiências vividas vieram enriquecer e comprovar o embasamento teórico no qual nos apoiamos para a formulação de idéias e tomadas de posição. Assim, além do levantamento bibliográfico e a observação de campo, efetuamos entrevistas com moradores das proximidades para um melhor conhecimento da situação vivida diariamente pelos moradores e catadores locais.

Para a formulação do referencial teórico, vários foram os autores consultados, dos quais destacamos algumas idéias e colocações: LIEBMANN, (1976:136-41) mostra-nos como a questão do lixo, principalmente lixo urbano, é um problema que data do surgimento do homem até os dias atuais. E que vivemos a era do lixo devido à quantidade de lixo produzido e a busca de novos locais para deposição.

Para WARDE & DUBOS (1973:119-20) o homem moderno, seja trabalhador industrial ou rural, na cidade ou campo, no trabalho ou lazer, deixa para trás um rastro de detritos sólidos, como as marcas de caracóis. Também colocam que durante o Iluminismo e a Revolução Industrial o homem passou a conquistar, dominar e utilizar a natureza à procura de lucros, perdendo assim seu relacionamento com a terra.

Para LOEB (1975:15) falta preparo técnico e político para os elementos que administram nossas cidades. Esta é uma das causas da má

ocupação, desorganização e má distribuição de programas que beneficiem a população e as áreas ocupadas.

FERREIRA (1985) coloca que, quando há ações do interesse de todos, elas devem ser planejadas e não "improvisadas", pois mais cedo ou mais tarde as soluções temporárias acabarão por tornarem-se inadequadas.

A colocação de Ferreira casa-se muito bem com a realidade de Londrina no que diz respeito aos botaforas, pois devido ao grande número de reclamações, novas áreas estão sendo procuradas para deposição de material, ficando as antigas desativadas. Isso significa que ao invés de serem eliminadas definitivamente, elas são substituídas por outras mais distantes.

#### DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E FORMAS DE DEPOSIÇÃO FINAL DO LIXO

Lixo é todo o material indesejado pelo homem, ou seja, é o resultado de todas as atividades das aglomerações humanas (rurais/urbanas). Estão incluídos: restos de alimentos, papéis, vidros, plásticos, animais mortos, entulhos, latas e metais, restos e podas de árvores, entre outros. Podem ser encontrados nos estados sólidos ou semi-sólidos. São classificados em lixo doméstico, lixo público, lixo especial, lixo comercial/industrial, que pode ser subdividido em resíduos perigosos, não-inerte e inerte, os quais por sua vez receberão tratamento químico, físico e biológico.

Várias são as formas para deposição final dos resíduos. Assim, tem-se vazadouros, aterros sanitários, aterros controlados, redução mecânica de volume, recuperação de metais e de combustível sólido adicional, incineração do lixo, compos-

tagem, conversão biológica com recuperação de energia, lançamento ao mar, alimentação de suínos, trituração e lançamento na rede de esgoto e pirólise.

As formas encontradas para o acondicionamento de lixo é também variável, geralmente seguindo os padrões sociais. Desta forma são encontradas velhas bacias plásticas, painéis, latas de tinta, chegando aos sacos plásticos descartáveis ou vasilhames padrão.

### REAPROVEITAMENTO DO LIXO

Muitos são os estudos que estão sendo desenvolvidos para transformar o incômodo e desprezível lixo, visando torná-lo em fonte de recursos ou complementar os já existentes. Desta forma, tem-se a partir do lixo: energia elétrica, pavimentação de caminhos, tubos plásticos, produção de petróleo, pisos e ladrilhos, adubos orgânicos, biogás e mesmo a reutilização de alguns materiais (2ª vida): papel, papelão, vidros, metais . . .

### ESTUDO DE CASO: LONDRINA

#### Linhas Gerais

A Prefeitura de Londrina contrata uma concessionária para a limpeza urbana - Vega Sopave - que é responsável pela coleta do lixo domiciliar, hospitalar, comercial e industrial quando em pequena quantidade. É sua responsabilidade coletar o lixo e transportá-lo até o lixão, seu ponto final.

A Prefeitura Municipal também presta serviços de limpeza e conservação, através do Departamento de Limpeza Pública, que é responsável pela varrição de folhas, coleta e acondicionamento de entulhos de construção; resíduos especiais ou volumosos; remoção de animais mor-

tos; podas e transporte de galhos.

O atual depósito de lixo da cidade - o lixão - como é chamado, é uma antiga chácara de aproximadamente dez alqueires, fundo de vale e com três alqueires ocupados pelo lixo.

Em média são depositados 170 ton/dia de lixo pela empresa coletora e 500 ton/mês de resíduos são deixados por particulares.

O lixão é denominado pela SUREHMA como lixão controlado, por receber um mínimo de tratamento diário, que corresponde à compactação do lixo por um trator e posterior recobrimento com camadas de terra. Mas o local deixa muito a desejar. Não possui infra-estrutura apropriada para receber os tipos de detritos que comporta. Exala um forte mau cheiro, responsável pela proliferação de moscas e demais vetores. Um problema que pode ser observado é a presença do chorume que escoia superficialmente ou forma grandes lagoas, o que vem comprometer seriamente o solo e a água. Também a presença constante de catadores, desprovidos de qualquer equipamento de proteção é uma preocupação não só para a Prefeitura como também para os órgãos de saúde.

#### BOTA-FORA

Bota-fora são áreas (geralmente terrenos com declives acentuados) utilizadas ilegalmente para a deposição de lixo. São tidas como ilegais por serem abertas e não receberem os cuidados mínimos de higiene e também por ser realizada a incineração a céu aberto. Na realidade, são depósitos clandestinos que concorrem com o lixão.

Em Londrina existem mais de 25 bota-fora oficializados pela Prefeitura Municipal. E esta questão é um tanto quanto polêmica, pois de um

lado tem-se o apoio da Prefeitura que incentiva o uso destas áreas, oferecendo mapas de localização a população, e por outro lado tem-se o parecer técnico, fornecido pela SUREHMA, que considera ilegal esta prática. Várias são as razões, entre elas: o mau cheiro, contaminação do solo e do lençol freático, destruição da vegetação além da desvalorização do espaço e os danos estéticos que representam.

Segundo a Prefeitura, só podem ser depositados nestes locais materiais como entulhos de construções, galhos, troncos, folhas, materiais de limpeza de praças e jardins - os chamados - "lixo-verde". Mas a realidade é que os bota-fora são utilizados para a deposição de vários tipos de dejetos. Estes são efetuados geralmente por moradores das proximidades, por comerciantes e pequenas firmas.

Os bota-fora, além do problema de acúmulo ilegal de dejetos, apresentam também um fator que representou uma constante em praticamente todas as entrevistas realizadas: a questão da fumaça proveniente do fogo, o qual é ateadado no "lixo-verde" para diminuir seu volume.

Devido ao grande número de reclamações efetuadas junto à Prefeitura Municipal, alguns dos bota-fora localizados próximo a núcleos residenciais serão desativados e o local deverá transformar-se em área para cultivo de alimentos (incentivo da própria Prefeitura). Mas como não há estudos e planejamento para a escolha das áreas, o problema continuará a existir num outro local.

Também pode ser observado nos maiores bota-fora a presença de catadores (mulheres e crianças) que vasculham por entre lixos e moscas algum material que possam aproveitar.

A intenção em se "encher" estes

locais com detritos e entulhos visa a um futuro aproveitamento das áreas, transformando-as em parques, jardins, quadras esportivas.

#### DATAS - TERRENOS BALDIOS

A presença de datas aparentemente abandonadas é bastante freqüente na cidade, quer na área central ou periférica. E como no caso dos bota-fora, inúmeras são as reclamações feitas por moradores próximos que se deparam até com cobras em suas casas, provenientes de terrenos baldios cujo mato e lixo ultrapassam o máximo estipulado pela Prefeitura (50cm). Isso para não falar dos demais "vizinhos" - baratas, moscas, aranhas . . .

Embora seja responsabilidade do proprietário cuidar do terreno (calçar, murar e capinar o mato), a questão do lixo depositado está ligada diretamente à própria vizinhança que aproveita a área para fazer seu "depósito particular de lixo".

Isso ocorre por comodismo, por desconhecimento de locais e formas apropriadas para a destinação do material e também pelo fato de esses terrenos serem sem muros ou muretas, o que facilita os despejos irregulares.

#### CONCLUSÃO

Diante destas questões, pode-se observar que as pessoas e mesmo os órgãos públicos percebem a problemática lixo urbano de formas bastante variadas. E quando o problema é exposto à população, as opiniões divergem ainda mais, principalmente levando-se em conta a escolaridade, meio social e procedência.

Embora o lixo urbano constitua uma fonte inesgotável de reflexões e discussões, poucos são os que se questionam a respeito. Para muitos,

ele só é preocupação até ser colocado na rua para o caminhão recolher. O mesmo se dá com relação aos botafora e datas vazias. Eles só serão questionados a partir do momento em que estiverem incomodando alguém. Quanto a estética, degradação ou conservação do meio e mesmo valorização ou desvalorização das áreas, as pessoas pouco se incomodam ou colaboram.

Os cuidados com a limpeza e destinação adequada do lixo também significa uma forma de preservar e proteger o meio ambiente. Para tanto

é necessário orientar a população, e a forma para atingir este objetivo é partir para uma educação ambiental. Saneamento básico, saúde, qualidade de vida, limpeza pública, cuidados básicos de higiene são alguns dos itens que faltam ser entendidos e praticados com seriedade e responsabilidade pela população.

O homem é o responsável pela situação em que se encontra o meio físico, social e cultural. Cabe a ele buscar soluções para os problemas.

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, F.W. **Planejamento sim e não**. São Paulo, Paz e Terra, 1985, 157p.
- LIEBMANN, H. **Terra: um planeta inabitável?** São Paulo, EDUSP/Melhoramentos, 1976, 183p.
- LOEB, R. Aspectos do planejamento territorial urbano no Brasil. In: **Planejamento no Brasil**. São Paulo, Perspectiva, 1975, p. 139-60.
- WARD, B. & DUBOS, R. **Uma terra somente**. São Paulo, Melhoramentos, 1973, 277p.
- OGATA, M.G. **Os resíduos sólidos na organização do espaço e na qualidade do ambiente urbano**. Uma contribuição geográfica ao estudo do problema na cidade de São Paulo. R.J. FIBGE/SUPREN, 1983. 187p.

